

TRAZENDO A DISCUSSÃO EM TORNO DA DIVERSIDADE CULTURAL PARA ENTENDER AS DIFERENÇAS CULTURAIS NA ESCOLA

Célia Aparecida da Silva Santos¹
Elias do Nascimento Silva²

Resumo: Essa pesquisa bibliográfica parte do pressuposto de se conhecer algumas diferenças culturais que descende da grande diversidade cultural que nos rodeia no intuito de se verificar a construção de uma sociedade melhor, altruísta que repudie o preconceito nas diversas relações sociais. As diferenças culturais adentram nosso cotidiano e acontecimentos como tensões, conflitos, tentativas de diálogo e negociação se ponderam como resultado das diversas diferenças culturais e em nosso país não é diferente. E dentro disso podemos citar como as principais diferenças as conhecidas como as étnicas, gênero, orientação sexual, religião, e são lembradas culturalmente através de cores, sons, rituais, saberes, sabores, crenças e outras manifestações. O trabalho com diferenças culturais e suas implicações uma oportunidade para se combater também a proliferação do bullying, pois nos coloca defronte situações constrangedoras às vezes por não conhecermos e nem nos colocarmos no lugar do outro. A escola é um espaço plural por natureza e ali a criança tem contato com uma gama de pensamentos de varias ordens E atualmente pela correria da vida moderna, aonde as famílias que cada vez mais vem tendo menos filhos muitas relegam a escolas a responsabilidade pela educação dos filhos.

Palavras-chave: Cultura; Escola; Tolerância; Respeito.

INTRODUÇÃO

Os movimentos organizados de cunho cultural como decorreremos adiante reivindicam em sua maioria justiça, igualdades e lutas contra discriminações, buscam igualdade de acesso a melhores serviços públicos e mais consideração política. No âmbito da educação também se explicitam cada vez com maior força e desafiam visões e práticas profundamente arraigadas no cotidiano escolar.

¹ Letrada pela União do Ensino Superior de Nova Mutun-Uninova em Nova Mutun-MT. Especialista em Pós-Graduação Diversidade e Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Email: celia_juara@hotmail.com.

² Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Malfacini Riva. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Email: ninffeto@hotmail.com

Assim comumente em nossa sociedade a cultura escolar predominante nas instituições educativas, estabelecida de uma matriz político-social e tida como ideal sempre focou o comum, o homogêneo como princípios de manutenção de uma harmonia social, vindo a subestimar as minorias que sempre foram tidas como um problema em menor grau a ser resolvido pelo sistema dominante.

Assim pensando sobre a temática iremos relatar por meio de levantamento bibliográfico os caminhos e resultados de algumas políticas públicas e a questão da diversidade cultural nosso cotidiano. “Tal como a educação, as outras instâncias culturais também são pedagógicas, também têm uma “pedagogia”, também ensinam alguma coisa” (SILVA 2002, p.139).

Fazer uma abordagem do tema torna-se enfim tratar de um assunto atual e com relevância, pois as universidades e instituições de ensino tende a desenvolver um planejamento de ensino que vá de encontro a estudar as diferenças culturais dentro da sociedade e conseqüentemente o âmbito escolar. Os públicos estudados geralmente nesses estudos são heterogêneos onde os sujeitos que o constituem alguns são sensíveis, outros mais extrovertidos, competitivos, colaborativos etc., pois sabemos que todo individuo possui um histórico único e aos poucos vai se inserindo em algum grupo social.

Enquanto pesquisadores verificamos iniciativas de alguns movimentos em prol da igualdade racial, religiosa, de pensamento, político enquanto termos de lutas de classes para o respeito comum em torno das diferenças culturais. Valeremos de autores que discutem este tema e defendem o dialogo como base de formação humana. Assim para entender o ser humano, é preciso conhecer a sua cultura e como este se organiza em seus movimentos e implicações como anseios por melhorias, religião, emancipação da mulher, desempenho escolar, nível educacional, casamento homo afetivo, política, mercado, família, comportamentos, sexualidade, manifestações e essas implicações sempre foram temas de pesquisas para entender o homem em sua totalidade, onde este por sempre esta evoluindo, esta também em construção.

2- UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCEITO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS E A IMPORTÂNCIA DE DISCUTI-LAS

Em nosso país é notória o multiculturalismo, onde nos deparamos em nosso

convívio com pessoas de múltiplas origens, e diferentes traços econômicos e culturais e estudar esse tema é investigarmos, contudo um reflexo negativo derivado dessas mesmas diferenças e nessa oportunidade a academia se torna essencial no levantamento de questionamentos.

Podemos elucidar um pouco do conceito de cultura quando trazemos a tona o pensamento de Brandão (2004, p. 10) que diz que “o ser humano distingue-se dos outros animais pela capacidade de criar, de pensar, ordenar seus pensamentos [...] Todo esse conhecimento e essa criação humana recebem o nome de” cultura “”.

Cabe aqui trazermos que o tema cultura ocupou grande parte dos trabalhos de Paulo Freire, pois trazia uma perspectiva da necessidade de compreender a dimensão cultural para entender como se dava o processo de alfabetização dos adultos onde vemos na contribuição de Gohn (2002) essa importância de verificar o meio cultural do aluno:

Nos anos 90, Freire destaca ainda mais a dimensão cultural nos processos de transformação social e o papel da cultura no ato educacional. Além de reforçar seus argumentos em defesa de uma educação libertadora que respeite a cultura e a experiência anterior dos educandos, Freire alerta para as múltiplas dimensões da cultura, principalmente a cultura midiática. Ele chama atenção para o fato de que ela poderá despertar-nos para alguns temas geradores que o próprio saber escolar ignora, ou valoriza pouco, como a pobreza, a violência, etc. Destaca também que a mídia trabalha e explora a sensibilidade das pessoas e por isso consegue atrair e monopolizar as atenções. Seus livros escritos nos anos 90 – de estilo mais literário – revelam um pensador preocupado com o futuro da sociedade em que vivemos, dado o crescimento da violência, da intolerância e das desigualdades socioeconômicas. Ele destacará a importância da ética e de uma cultura da diversidade. O tema da identidade cultural ganha relevância na obra de Freire, assim como o da interculturalidade (GOHN, 2002, p.67).

Os vários movimentos que norteiam a manifestações culturais em geral têm como agentes os jovens, as mulheres, os negros, grupos GLS e minorias. Mas foram graças ao poder de mobilização em tempos difíceis como momentos vivenciados durante regimes políticos autocráticos, guerras, manifestações civis em prol de direito a liberdade de expressão, culto e outros. “Com um novo discurso e uma nova prática social, eles possibilitaram o exercício mais sistemático de um tipo de crítica social que, até então, nunca se vira ou ouvira” (BRANDÃO 2004, p.07)

Assim sendo um país heterogêneo de diversos recortes como os movimentos negros, dos índios, das mulheres, portadores de necessidades especiais, homossexuais etc., ainda sim têm que se conhecer a história e as lutas de classes envolvendo esses grupos na busca de direitos iguais. Precisamos conhecer o

conceito de cultura para entender o tema, pois esta “é uma perspectiva do mundo que as pessoas passam a ter em comum quando interagem” (CHARON 2004, p.103)

2- CONTEXTUALIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL PARA ENTENDER AS DIFERENÇAS CULTURAIS

O conceito de diversidade cultural precisa ser mais bem compreendido para que façamos uma melhor análise do que vem a ser as diferenças culturais. Entendemos assim que as diferenças culturais estão ligadas aos conceitos de pluralidade heterogeneidade e variedades existentes na nossa sociedade e vimos com freqüência no âmbito escolar sendo tema de varias pesquisas.

O diálogo defendido nos currículos educacionais atuais conclama a sociedade junto as instituições sociais como a escola, família, igreja e outras a comunhão de pensamentos e tolerância ao diferente e isto é uma forma de manter viva tradições que foram aniquiladas pela transformação cultural e social do homem no seu meio. A escola vem a ser assim um lócus ideal para se entender e se trabalhar a multiplicidade de idéias, valores e opiniões, conforme Oliveira traz em seu artigo intitulado “Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate” (2001, p. 67):

A escola é o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural e também é o local mais discriminador. Tanto é assim que existem escolas para ricos e pobres, de boa e má qualidade, respectivamente. Por isso trabalhar as diferenças é um desafio para o professor, por ele ser o mediador do conhecimento, ou melhor, um facilitador do processo ensino- aprendizagem. A escola em que ele foi formado e na qual trabalha é reprodutora do conhecimento da classe dominante, classe esta, que dita as regras e determina o que deve ser transmitido aos alunos. Mas, se o professor for detentor de um saber crítico, poderá questionar esses valores e saberá extrair desse conhecimento o que ele tem de valor universal

As diferenças culturais são entendidas e vistas, por exemplo, em delimitações geográficas, ou a superioridade de uma nação sobre a outra. Haja vista que o seu estudo pode entender fenômenos sociais bem como a prevenção de males e conflitos advindos de setores como etnia, religião e tendências.

Muitas civilizações passaram no cenário histórico e, contudo as diferenças

continuaram e até certos casos aumentaram e assim o discurso pedagógico precisa urgentemente rever sua prática acerca das questões culturais devido a essas mudanças profundas como um mundo competitivo, ousado e tecnológico. Assim fica explícito na fala de Silva (2008, p.123) a relacionar educação e conhecimento da cultura de todos os envolvidos:

A educação é uma prática social que tem o objetivo de Contribuir, direta e intencionalmente, no processo de construção histórica das pessoas, e nesse sentido, os movimentos sociais, enquanto pratica sócio política e cultural constitutivas de sujeitos coletivos, que constroem um repertório de ações coletivas, que demarcam interesses, identidades sociais e coletivas que visam a realização de seus projetos por uma vida melhor, de sua humanização.

Entender essas diferenças é uma maneira de se ter um novo olhar estreitando laços de cooperação uma vez que muitos conflitos e preconceitos vêm da falta de informação sobre o outro e isso podemos denominar conhecer a famosa diversidade cultural. Temos entendido diante das bibliografias consultadas que as afirmações culturais e sociais contribuem muito mais com a exclusão das minorias em contramão a uma educação de qualidade e não ver somente a transversalidade desses temas atuais. Distinguir e trabalhar com as diferenças existentes na sociedade e nos âmbitos de pesquisa como a universidade vem a ser uma das principais implicações no combate ao tradicionalismo pedagógico.

Na visão de Stoer e Cortesão (1999) o educador deve se mostrar sensível e preparado ao se defrontar com salas de aulas tão heterogêneas, sendo um erro crucial acreditar que todos os indivíduos aprendem no mesmo ritmo e possuem os mesmos saberes. “Seu daltonismo dificulta, assim, o aproveitamento da riqueza implicada na diversidade de símbolos, significados, padrões de interpretação e manifestações que se acham presentes na sociedade e nas escolas” (MOREIRA, 2002, p.15).

A discussão do que seria “Diversidade cultural” é algo complexo, e de como se trabalhar as diferenças com um trato pedagógico é um desafio aos educadores, pois, deve-se despir de auto-conceitos e preconceitos e trabalhando com valores dando garantia de direitos, respeito e ética aos sujeitos envolvidos.

Moreira (2002) faz uma abordagem clara dessas discussões:

Mas os movimentos, seja em direção à homogeneização, seja em direção à diversificação, não se processam sem lutas. As relações entre as distintas identidades culturais, assim como as tentativas, por partes de diferentes grupos, de afirmação e de representação em políticas e práticas sociais, são complexas, tensas, competitivas, imprevisíveis. Esse panorama conflituoso, pleno de avanços e recuos, evidencia-se tanto nos noticiários que veiculam guerras, agressões, perseguições e discriminações, como no sobressaltado cotidiano em que buscamos viver e conviver com a violência, com o fundamentalismo, com a xenofobia, com o ódio, com a exclusão (MOREIRA, 2002, p.18).

A maneira como a sociedade se organiza são o que evidenciam as diferenças que se dão como símbolos como língua, vestimenta e tradições convivendo harmonicamente com práticas de moralidade, por isso nomenclaturas como “cultura” e “diversidade” sempre aparecem acompanhadas dentro dum processo evolutivo para a sobrevivência da espécie, da biodiversidade, do acesso a direitos fundamentais como habitação, saúde, educação e outros.

3- A LUTA CONTRA O PRECONCEITO E INTOLERANCIA ATRAVÉS DO ENTENDIMENTO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS NA ESCOLA

Evidencia-se nos dias atuais a necessidade de trazer os princípios de respeito e tolerância a escola, onde a principal bandeira é a redução do preconceito, visto que não dá para eliminá-lo de uma vez por questão também cultural de famílias que variam de uma para outra. “A redução do preconceito aparece como uma das interpretações do multiculturalismo em educação” (GONÇALVES, 2006, p.52)

Há um consenso em várias escolas e outras instâncias educacionais que se denomina “Pedagogia da equidade”, que vem a serem técnicas para o sucesso escolar de todos os envolvidos, independente de classe social, etnia ou credo. Esses métodos visam o fortalecimento da escola inclusive com acessibilidade e inclusão, sendo via de regra num país miscigenado porém de cultura européia como a ideal.

Em parte essa resposta vem sendo dada por meio de cursos, sempre centrando as relações humanas, atividades com relações interpessoais, combater estereótipos existentes e enraizados na sociedade como os de etnia, a mulher, ao índio, ao homossexual, ao portador de necessidades especiais e os de classe social

Hoje em dia falar de diversidade é como falar de 'reconstrutora social, onde Gonçalves (2006) diz que é preciso um novo olhar, não somente por palavras, mas sim numa nova pedagogia, com reflexão de todos e imersão na cultura do outro.

A educação multicultural institui nos sistemas de ensino a filosofia do pluralismo cultural, ao " reconhecer e valorizar a importância da diversidade étnica e cultural, na configuração de estilos de vida, experiências sociais, identidades pessoais e oportunidades educacionais acessíveis a pessoas, grupos, nações (GONÇALVES 2006, p.50)

O mecanismo racial no Brasil perpetuou por quase cinco séculos onde tínhamos um cenário desde a colonização onde a pirâmide social seguia sua vida em curso, e as minorias não tinham voz e nem vez numa espécie de dominação ideológica. Atualmente esse mesmo mecanismo ainda existe, porém permanece oculto ou inexpressivo, pois é fato no Brasil que temos uma sociedade tolerante e predominantemente miscigenada, mestiça e plural.

Podemos relatar que nesse país haja o preconceito racial há uma espécie de orgulho nacional, embora, em torno de competições como o futebol, do samba, do frevo, das tradições indígenas e gauchas por exemplo. Pois nos temos uma identidade cultural com produções intelectuais e culturais que não devem qualidade perto das estrangeiras, porem tudo tem dois lados:

Ao mesmo tempo em que nossa miscigenação e pluralidade étnica de transformam em magníficas metáforas e alegorias literárias, negros, índios e mestiços vivem a mais brutal discriminação em todos os lugares em que vivem a mais brutal discriminação em todos os lugares em que vivem, seja no campo ou nos centros urbanos. Estranho jogo esse em que os diferentes são, a um só tempo, objeto de exaltação e de exclusão (GONÇALVES 2006, p.68)

Sob as perspectivas de vários autores do tema vimos que os movimentos negros foram a vanguarda de reivindicação de igualdade técnica, ao exigirem da sociedade brasileira em geral o mesmo tratamento dado aos europeus, que por muito tempo foram modelos do que " atual e referencia em matéria de disciplina e comportamento cultural". Assim pouco a pouco essa interferência foi adentrando as esferas política, educacional e cultural.

A expressão cultura é proveniente do latim e conceituava no sentido amplo ao cultivo e colheita de grãos, criação de animais. E a partir do século XVI passou a denominar a evolução do homem no sentido de aprimoramento científico e refinamento artístico principalmente na França e Inglaterra.

Com o passar dos anos com a ascensão de movimentos como o Iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial passou a abranger tudo aquilo que enriquece o espírito e a mente do homem e envolvem costumes, crenças e práticas nas diversas sociedades.

Analisando os autores fica claro que não existem culturas certas ou erradas e sim diferentes, e é preciso um olhar crítico para interpretá-la junto a sensibilidade, onde ela não é um ato individual e sim um reflexo de um grupo social acompanhado de valores. As tão discutidas diferenças culturais aludem à múltiplas formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades se expressam, algumas consideradas como patrimônio cultural da humanidade diante de sua variedade das expressões, maneira de criação, produção, difusão, distribuição e tecnologias usadas.

Pelo pressuposto do Parâmetro Curricular Nacional (Pluralidade Cultural e Orientação Sexual) 1997, p.19:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. Este tema propõe uma concepção da sociedade brasileira que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que a compõe, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas, e apontar transformações necessárias. Considerar a diversidade não significa negar a existência de características comuns, nem a possibilidade de constituirmos uma nação, ou mesmo a existência de uma dimensão universal do ser humano. Pluralidade Cultural quer dizer a afirmação da diversidade como traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, e o fato de que a humanidade de todos se manifesta em formas concretas e diversas de ser humano.

Quanto à interdisciplinaridade ela é sem dúvida um fator primordial no bom andamento do currículo escolar, pois agrega opiniões, projetos e parcerias dentro da instituição escolar, sendo um modelo estável e o mesmo tempo exemplo a outros movimentos. Assim atitudes de respeito não partir somente isoladamente sendo melhor em grupo, onde os envolvidos vivenciam o que aprendem em grupo e exteriorizam com demais colegas, além e claro de trazer consigo toda uma interação como a professor/aluno, aluno/sociedade.

Assim é fundamental a luta contra o preconceito e a intolerância, que devem ser preceitos adotados pelo grupo coletivo e não somente da parte de quem é discriminado. "A ausência do debate social condiciona uma visão limitada do

preconceito por parte do grupo familiar, impedindo a criança de formar uma visão crítica sobre o problema” (CAVALLEIRO 2006, p.33)

A escola pesquisada desenvolve projetos voltados a valorização dando espaço ao conhecimento de diferentes raças, religião, classe social, origem e sexo. Criar meios de repúdio a discriminações também faz do processo curricular escolar e dos movimentos que lutam por melhores condições sociais e civis.

Através de projetos culturais e momentos de reflexão a escola pode desenvolver no aluno uma criticidade, fazendo com que estes percebam os efeitos negativos do preconceito e da intolerância tanto a si quanto ao próximo, pois num país tão miscigenado como o nosso, conceitos arcaicos de convivência como xenofobia, intolerância religiosa e racismo são inaceitáveis. “A educação é entendida como um processo social no qual os cidadãos têm acesso aos conhecimentos produzidos e deles se apropriam de forma a se prepararem para o exercício de sua cidadania” (CAVALLERO 2006, p.21).

Dentro do planejamento anual pode ser focado culturas distintas bem como a contribuição destas a sociedade, assim se tem todo um aparato metodológico do PPP além do próprio planejamento. As atividades em sala e debates são os mais usados e são didáticas esporadicamente usadas através do diálogo e seminários com os alunos. Tem-se a favor disto o enfoque multidisciplinar e extracurricular no sentido de usar as tecnologias disponíveis da escola como a internet do laboratório de informática. “A cultura se constitui de signos e símbolos; ela é convencional, arbitrária e estruturada” (ABRANTES 1987, p.50). Há alguns projetos desenvolvidos nas escolas voltados a políticas de boa convivência como:

- Formação de conselhos anti-*bullying*;
- Eventos com a temática voltados a reflexão e a socialização em grupos;
- Dia da diversidade;
- Testemunhos de *ex-bullies* que sem dúvida funciona como um poderoso antídoto e espelho aos alunos negligentes;
- Manutenção de parcerias como escola/família, escola/Conselho Tutelar e escola/Ministério Público;
- Sessão de filmes e o uso desses como tema gerador e há recomendações como Karatê Kid, The O.C.- um estranho no paraíso,

Todo mundo odeia o Cris, Bang, Bang, você morreu, Elefante, Um grande garoto, Meninas Malvadas, Tiros em Columbine, Nunca fui beijada e Philadelphia.

Defrontando-nos com os questionamentos acerca de o currículo escolar busca a interação dos alunos com assuntos do cotidiano, reitera-se que não se pode permitir intolerância seja qual for. “Toda pedagogia diferenciada exige a cooperação ativa dos alunos e de seus pais. Esse é um recurso, assim como uma condição, para que uma discriminação positiva na seja vivenciada e denunciada como uma injustiça pelos alunos mais favorecidos” (PERRENOUD 2000, p. 64)

A pluralidade cultural é trabalhada de maneira que todos colaborem e tenha vez opinando, sugerindo e criticando, porem às vezes os educadores se deparam com situações-limites que às vezes escapam do controle, e dentro disso elaboramos a próxima questão. O educador enquanto referencia em sala deve ser sempre orientado a procurar a direção diante de uma atuação ineficaz em sala, pois a direção da escola quando não tem uma atuação pode ser responsabilizada por omissão, pois ele e a autoridade máxima da escola. Tal fato já e um procedimento que evita a impunidade e inibe o crescimento da violência e da criminalidade infanto-juvenil

A educação atual perpassa por uma grande transformação em via de atender as transformações sociais evidentes como as novas tecnologias, sexualidade midiática, mudanças de costumes, quebras de tabus e a família alternativa (composta por casais homoafetivos) enfim a educação tradicional tende a se adequar a novas realidades no seu currículo de forma a combater os estereótipos e a intolerância assim “lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais na escola não é só preparar o futuro, mas é tornar o presente tolerável e, se possível, fecundo” (PERRENOUD 2000, p.147)

É aconselhável o uso da criatividade no desenvolvimento de projetos curriculares e principalmente haver comprometimento com esses projetos iniciando-se nos estudos de Formação Continuada como tema gerador, criando no âmbito escolar uma cultura de não aceitação dessas práticas que ofendam e atinjam a cultura do próximo para evitar que pequenos delitos a auto-estima do próximo torne-se freqüente e passe a ser reproduzindo tornando-se corriqueiro, sendo assim as medidas preventivas são a principal arma no combate as implicações da cultura

O ser humano traz consigo um histórico permeado por experiências culturais

com características e crenças externas que nos influencia ao longo da vida. Ações que evidenciem o respeito mútuo as diferenças culturais é uma oportunidade para o bom andamento da aula. E ao conhecermos outras culturas passamos a valorizá-las e respeitá-las, repudiando a discriminação fundamentada em diferenças raciais, religiosas, as de classe social, sexo e outras.

Daí a necessidade de se trabalhar a Pluralidade Cultural como resgate do individuo, pois partimos do pressuposto que é mais fácil controlá-lo o preconceito e intolerância quando surge o que punir depois. Entende-se também que a não aceitação de outros padrões culturais, cognitivos e sociais favorece a produção da exclusão em detrimento de uma educação escolar de qualidade. Nós somos sujeitos sociais, temos históricos diferentes daí a necessidade de convivemos harmonicamente com o outro e o diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje nos deparamos com o dilema de como vivenciar no nosso espaço com as diferenças culturais e, sobretudo como vivermos em tolerância ao próximo nas diversas vivencias sociais. Elaborar políticas sociais que vão de encontro a todas as diferenças é mais que um desafio é sim uma necessidade

O homem desde seu nascimento já tem suas peculiaridades, porém são os seus valores e costumes que os tornam iguais em seus grupos sociais, mas podemos aprender a viver em harmonia com o próximo, pois o preconceito e a intolerância são os principais colaboradores de conflitos na sociedade moderna

Hoje não é somente papel da escola e sim de todas as instituições que trabalham com pessoas, que são seres humanos em busca de condições melhores de igualdade, de saúde, de cidadania, etc. assim tal estudo reitera que há necessidade de reflexão dos processos sociais e históricos de cada individuo por parte dos agentes sociais como o educador.

Multiculturalismo, diferenças culturais e diversidade cultural são etimologias no sentido de se verificar os movimentos sociais em torno do que tem sido feito enquanto resgate e cidadania do próximo. Podemos aperceber do grande numero de produções pedagógicas para entendimento dos fenômenos sociais e

antropológicos que estudam o resgate do homem, onde o estudo de sua cultura é fundamental para estudar a sua exclusão.

Pensamos assim que o dialogo ainda é a melhor didática na resolução de conflitos, aonde teorias afim vão surgindo a cada dia, deveram, portanto não extinguir o tema, mas propor novas indagações para verificar as relações e implicações sociais e culturais, aonde venha a “introduzir a cunha da diferença em um mundo que sem ela se limitaria a reproduzir o mesmo e o idêntico, um mundo parado, um mundo morto” (SILVA, 2000, p. 101).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. Brasiliense. 12 ed. São Paulo, 1987
- BRANDÃO, Antonio Carlos. **Movimentos culturais de juventude**.-2 ed. Reformada. São Paulo: Moderna, 2004
- BRASIL..Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24 ed, Rio de Janeiro: 1979.
- GOHN, M. da G. (2002) **Educação Popular na América Latina no novo milênio: impactos do novo paradigma; ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, v.4,n.1, , dez., p.53-77
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. -4 ed.-Belo Horizonte: Autêntica 2006.
- .MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, Diferença Cultural e Diálogo In Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.
- OLIVEIRA, **Eliana**. **Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate**. IN: Revista Espaço Acadêmico – Ano I- nº 07 – Dezembro de 2001.
- PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**; trad. Patricia

Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções às ações.** Porto Alegre: Artemed, 2000.

SILVA, Maria do Socorro. **Reflexões sobre Currículo e Educação no Campo.** II Coletânea de textos para estudos sobre o Ensino Medio Integrado. SEDUC, Cuiabá, 2008

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo.** -2 ed., 4ª reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2002

SOUSA SANTOS, B. **A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2000.

STOER, S.R.; CORTESÃO, L. **Levantando a pedra: Da pedagogia inter multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização.** Porto: Afrontamento, 1999.